



nº 541

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

16 de maio de 2011* Ano 6



Siresp faz balanço positivo da Brasilplast 2011

Segundo Luiz de Mendonça, presidente do Siresp, foi com orgulho que o Sindicato encerrou mais uma edição da Brasilplast. Este, que é o um dos três maiores eventos do setor plástico no mundo e o maior da América Latina, foi, mais uma vez, palco para importantes discussões, troca de informações e concretização de negócios no setor dos plásticos. O foco principal do Siresp é atuar em prol de toda a cadeia do plástico, não somente por sua importância no cenário da economia brasileira, mas pela contribuição socioambiental do plástico, que é determinante para a melhora da qualidade de vida das pessoas. Juntamente com as demais entidades do setor, o Sindicato também marcou sua presença na Brasilplast 2011 com o trabalho de valorização desta indústria e do plástico em si, como produto fundamental na vida moderna. Responsável por cinco das dez mais recentes contribuições para a economia mundial, o plástico é um produto presente em quase todos os setores da economia, desde a construção civil, passando pela engenharia de infraestrutura, bens de consumo semiduráveis, alta tecnologia até na área de saúde, onde ajuda a salvar vidas todos os dias. Mais uma vez, a feira abriu espaço para que a indústria pudesse mostrar o seu potencial para contribuir com o desenvolvimento do país, no momento em que o Brasil se apresenta como palco de oportunidades e de investimentos. A feira também foi marcada pelos desenvolvimentos na área de sustentabilidade. Mais uma vez o Brasil se mostra como importante referência no desenvolvimento de produtos amigáveis ao ambiente, como o plástico verde de fonte renovável e produtos reciclados. O Siresp apoia programas de reciclagem mecânica e energética, além do grande esforço de implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Moderna, competitiva e inovadora, a indústria brasileira do plástico realiza constantes investimentos em pesquisa e inovação, na melhoria contínua de tecnologias, processos industriais e no aperfeiçoamento de seus profissionais, altamente qualificados. Atuar em plena sintonia com as demandas de sustentabilidade da sociedade, olhando para a qualidade de vida das pessoas e para as futuras gerações é uma das dinâmicas cotidianas do Siresp. O Sindicato parabeniza a todos que fizeram deste evento uma iniciativa de sucesso. *Informou a redação do Leia!*

Balanço da Braskem

A Braskem encerrou o primeiro trimestre do ano com lucro líquido de R\$ 305 milhões, superior ao ganho de R\$ 23 milhões de um ano antes. Conforme balanço, o resultado financeiro líquido da petroquímica foi negativo em R\$ 58 milhões entre janeiro e março deste ano, uma redução de 91,4% frente ao resultado negativo de R\$ 677 milhões, no 1º trimestre do ano passado. No lado operacional, o Ebitda cresceu 1% na mesma base de comparação, totalizando R\$ 919 milhões. A receita líquida consolidada cresceu 12%, na mesma base de comparação, totalizando R\$ 7,4 bilhões. Segundo a empresa, a captura de sinergias decorrente da aquisição da Quattor totalizou R\$ 75 milhões entre janeiro e março. Para este ano, estima-se a captura de R\$ 377 milhões. A empresa também informou que vai inaugurar um escritório em Cingapura no dia 18 de maio. A estimativa é que a primeira unidade da companhia na Ásia seja responsável por 60% do mercado petroquímico em 2014. Segundo nota da companhia, o novo escritório permitirá prestar atendimento mais próximo aos clientes de Cingapura, China, Índia, Indonésia, Coreia e Japão. O foco inicial será em petroquímicos básicos. No futuro, a expectativa é incrementar as vendas do bioaditivo ETBE, para o mercado japonês. *Informaram o Valor Econômico e O Globo Online.*

Solvay mantém marca Rhodia no país

A aquisição da francesa Rhodia pela belga Solvay em abril vai formar um grupo que deve encerrar 2011 com um faturamento no patamar de 2 bilhões de euros no Brasil. A subsidiária brasileira representará 15% dos resultados globais da nova empresa e terá uma estratégia voltada para as matérias-primas renováveis. Esse é o cenário que o presidente global da Rhodia, Jean-Pierre Clamadieu, desenhou para as operações da nova empresa no país. Segundo o executivo, os investimentos previstos para a subsidiária continuarão sendo importantes dentro do grupo. Para 2011, os recursos direcionados ao país, inclusive, vão crescer: a empresa pretende aplicar US\$ 120 milhões nas operações brasileiras, número acima dos US\$ 100 milhões anteriormente divulgados. O ritmo tradicional de investimentos anuais da multinacional no Brasil era de US\$ 50 milhões. A ideia do grupo é manter as operações como estão hoje no país. A nova empresa deve aproveitar sinergias, principalmente no que envolve os custos das matérias-primas. Em dois anos, segundo as estimativas do executivo, ambas empresas estarão integradas no país. *Informou o Valor Econômico.*

Balança comercial de químico

O Brasil importou US\$ 3,3 bilhões em produtos químicos em abril. O valor, recorde para o ano, é 10,9% superior ao de março. Em relação a abril de 2010, o crescimento é de 39,5%. No quadrimestre, as compras externas somaram US\$ 11,8 bilhões, o que representa aumento de 21,8%, na comparação com igual período do ano passado. Os dados são da Abiquim. As exportações, por sua vez, alcançaram US\$ 1,2 bilhão em abril, recuando 3,1% ante março. Em relação a abril de 2010, as vendas externas cresceram 15,4%. De janeiro a abril, as exportações, de US\$ 4,7 bilhões, tiveram incremento de 14,8% na comparação com o primeiro quadrimestre do ano passado. O déficit na balança comercial de produtos químicos, até abril, chegou a US\$ 7,1 bilhões. A diretora de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Mazzaro Naranjo, observa que o déficit até abril poderia ter sido maior, caso o preço médio das importações não tivesse caído 4,2% e o das exportações aumentado 17%. "O recuo no preço médio das importações, em relação ao 1º quadrimestre de 2010, reflete a existência de estoques de diversos produtos químicos no mercado internacional, ocasionados pela queda na demanda mundial. Entretanto, há preocupações com o atual aumento nos preços do petróleo e da nafta petroquímica no mercado internacional", afirmou, por meio de nota. A executiva da Abiquim ressalta que o crescimento no preço médio das exportações decorre da venda de produtos químicos de maior valor agregado, como gases industriais, fibras e fios sintéticos, intermediários para resinas termoplásticas e cloro e álcalis. Os produtos químicos representaram 17,8% do total de US\$ 66,4 bilhões em importações e 6,5% dos US\$ 71,4 bilhões em exportações realizadas pelo País de janeiro a abril. As importações de produtos químicos movimentaram 10,2 milhões de toneladas. O volume das exportações chegou a 4 milhões de toneladas. *Informaram o Diário do Grande ABC e a Agência Estado.*

RoyalPack prepara desembarque em Goiás

A fabricante de embalagens e plásticos RoyalPack negocia com o governo de Goiás um pacote de benefícios fiscais para instalar uma fábrica no estado. *Informou o Relatório Reservado.*

Produção de calçados cresceu 9,9% no ano

A indústria calçadista brasileira (que usa plásticos em seus produtos) produziu, em 2010, 894 milhões de pares de calçados, alta de 9,9% sobre o resultado de 2009, um acréscimo de 80 milhões de pares, segundo balanço divulgado nesta sexta-feira (13) pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). O valor estimado da produção do ano passado atingiu R\$ 21,7 bilhões, aumento de 14,9% sobre a do ano anterior. Por segmento, a linha de calçados de plástico e borracha representa 54,5% da produção do País. Os artigos de couro representam 28%; os esportivos, 10%; e os artigos confeccionados em outros materiais, 7%. As vendas externas brasileiras de calçados somaram 143 milhões de pares em 2010; em 2009, o número ficara em 127 milhões. Em valores, as exportações de 2010 somaram US\$ 1,48 bilhão, ante US\$ 1,36 bilhão. Os Estados Unidos lideraram a importação de calçados brasileiros, com 29 milhões de pares (20,3% do total), a US\$ 340,9 milhões (22,9%). As importações brasileiras, por sua vez, somaram US\$ 305 milhões em 2010: 28,68 milhões de pares vieram de fora no ano passado, ante 30,36 milhões em 2009. Os principais países de origem das importações são China, com 32,8% do número de pares, e Vietnã, com 25,6% do total de pares. Em valores, contudo, o Vietnã está em primeiro lugar, com US\$ 128,56 milhões (42,2%); a Indonésia vem em segundo, com US\$ 63,57 milhões (20,9%), e a China, em terceiro, com US\$ 54,93 milhões (18%). A entidade espera uma queda de 13% no superávit comercial para este ano. "O câmbio forte tira a competitividade lá fora", disse a entidade. *Informou o DCI.*

Chapisco está perto do fim na construção civil

O chapisco funciona como um aderente do acabamento sobre a alvenaria. É uma espécie de anteparo responsável por fazer com que a massa grossa de cobertura das paredes não caia. A Mactra, fabricante de componentes para construção civil, lança fixador para cimento à base de polímeros acrílicos e aditivos plastificantes que promete reduzir o consumo de materiais usados na fase de reboco, diminuir o consumo de água e ainda cortar em 76% o custo final da obra. O produto promete pôr fim a um dos processos mais comuns em obras, o chapisco, turbinando a densidade da massa do reboco e promovendo uma redução de até 76,2% no custo final da obra. *Informou o Brasil Econômico.*

Emprego industrial para de crescer em março

O emprego na indústria brasileira ficou estável em março na comparação com o mês anterior, após avançar 0,5% em fevereiro. Em relação ao mesmo período de 2010 houve expansão de 2,2%, o que representa a 14ª taxa positiva consecutiva. Esse resultado, no entanto, é o menor na mesma base de comparação desde fevereiro do ano passado, quando foi registrada alta de 0,8%. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado do ano, o indicador acumula alta de 2,6% e nos últimos 12 meses, o emprego industrial avançou 3,9%. Segundo o instituto, embora as comparações com iguais períodos do ano anterior apontem resultados positivos, há "clara redução da intensidade do crescimento, refletindo em grande parte a elevação da base de comparação", informou em nota. Em relação ao mesmo período de 2010, as contratações superaram as demissões em 12 dos 14 locais pesquisados e em 13 dos 18 setores investigados. Entre os locais, as principais contribuições positivas partiram da Região Nordeste (3,8%), Região Norte e Centro-Oeste (4,1%), Rio Grande do Sul (3,7%), Paraná (4,2%) e Minas Gerais (2,7%). Os setores que tiveram mais destaque foram os meios de transporte (8,2%), produtos de metal (7,6%), alimentos e bebidas (2,4%), máquinas e equipamentos (5,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,6%), metalurgia básica (7,7%) e outros produtos da indústria de transformação (5,3%). Já as pressões negativas mais importantes ficaram com papel e gráfica queda de 8,5% e madeira que recuou 7,6%. *Informou o DCI.*

Univen tem novo diretor de Marketing e Vendas

A Univen Petróleo contratou Nelson Borba e Adriana Domingues como diretor de Marketing e Vendas e gerente de Recursos Humanos, respectivamente. Borba é engenheiro químico, pós-graduado em Gestão Executiva pelo IBMEC, e trabalhou em multinacionais como Basf e Dow Química. Adriana tem 20 anos de experiência na área de RH e atuou em empresas como Camargo Corrêa e Schincariol Bebidas. *Informou o Brasil Energia.*



Abief calcula gasto com sacola

Embalar lixo em plástico é recomendação dos órgãos de saúde do país. Alfredo Schmitt, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (Abief), calcula que o consumidor terá gasto médio mensal de, no mínimo, R\$ 15 com o fim das sacolas plásticas nos supermercados, valor que será gasto na compra de sacos de lixo. A indústria defende que o consumidor não seja penalizado desnecessariamente com cobranças extras pelas sacolas ou sacos de lixo. Defende, também, o combate ao desperdício a partir da educação: conscientização sobre o uso correto, reutilização e descarte responsável dos plásticos. *Informou a Folha de S. Paulo.*

Ação promove reciclagem de 5 toneladas de plásticos na Brasilplast 2011

A Operação Reciclar, coordenada pela Plastivida, reciclou 5 toneladas de plásticos durante a Brasilplast 2011. A ação reuniu representantes da cadeia produtiva e entidades setoriais, com o objetivo de apresentar o ciclo completo do plástico - suas propriedades, as aplicações em diversos setores, sua reciclabilidade e aplicações em novos produtos como matéria prima reciclada, além de ações de conscientização e boas práticas de utilização e descarte. Uma mini usina de reciclagem mecânica processou todo o material recolhido durante o evento - coletado pela equipe da Associação Reciclázaro, ONG ligada à Igreja Católica, que trabalha na reinserção social de moradores de rua e reabilitação de jovens. O material processado e transformado em produtos diversos serviu para

mostrar, na prática, ao visitante da Brasilplast que a reciclagem é uma possibilidade real para o resíduo plástico no Brasil e que pode se transformar em produtos de qualidade sem a extração de novas matérias primas. Após o processamento, o material foi doado para a Reciclázaro, para a geração de renda de seus cooperados. A reciclagem mecânica no Brasil ainda tem muito a avançar e, mais uma vez a Brasilplast 2011 foi palco desta fundamental discussão. A indústria brasileira de reciclagem de plásticos atua hoje com uma ociosidade superior a 30% em função da falta de uma coleta seletiva no Brasil, o que poderia melhorar e muito a condição dos lixões e aterros. Juntamente com o Instituto do PVC, o Instituto Nacional dos Plásticos e demais entidades do setor, a Plastivida mais uma vez marcou presença no evento mostrando de forma efetiva as inúmeras possibilidades que o plástico, quando usado com responsabilidade e destinado corretamente, pode oferecer à sociedade e ao desenvolvimento do país. A Operação Reciclar é uma iniciativa da Reed Alcântara, coordenada pela Plastivida, com o patrocínio da Braskem, Staubli, Sun Chemical, Romi, Fortymil, Pavan Zanetti, Hece, Ridici Group, Tria, Wortex e Ampacet, e com o apoio da Abimaq, Abiplast, Abiquim e Siresp. As empresas que participaram na Operação Reciclar foram: Multipack Plas, Vaccum Machine, Tcheng Shern, Furnax, Engel do Brasil, Krauss Maffet, Maqplas, Chiang Máquinas e Equipamentos, Arburg, Batterfeld, Hece, Pavan Zanetti, Beckhoff, MMC Pack Inq e Brasia. A Vitopel apoiou a Operação Reciclar. Os materiais promocionais (flyers e banners) foram feitos de Vitopaper®, papel sintético feito de plásticos reciclados. *Informou a redação do Leia!*



Mercado reduz projeções para índices de inflação

As instituições financeiras reduziram novamente as expectativas para os índices de inflação em 2011, segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,31%, ante projeção de 6,33% verificada na semana passada. Trata-se da segunda semana consecutiva de queda nas projeções, que estavam em alta desde novembro do ano passado. Para o próximo ano, as instituições preveem que o IPCA fique em 5,00%. Já a mediana das projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi reduzida para 6,81%, ante 6,92% na semana passada. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi reduzida para 6,94%, ante 7,00% na semana passada. Por sua vez, o mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. As instituições apostam em uma Selic de 12,50% ao final do ano. Já para o fim de 2012, os economistas consultados esperam que os juros atinjam 12,25%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,62 ao fim deste ano. Há quatro semanas, no entanto, as expectativas eram de R\$ 1,65. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70. *Informou o Brasil Econômico.*

Imposto e leis prejudicam avanço econômico

A redução de distorções de leis e da cobrança de impostos pode aumentar a produtividade no Brasil e garantir um crescimento maior e sustentável da economia. É o que defende o economista Pedro Cavalcanti Ferreira, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A educação foi outro fator apontado para a manutenção e incremento do crescimento econômico por ele. Segundo André Portela, economista também da FGV, esse quesito reflete, por exemplo, na qualidade dos trabalhadores brasileiros. *Informou o DCI.*

'Tolerância' provoca perda de mercado na Argentina

O Brasil perdeu espaço na Argentina para mercadorias de outros países em 22 de 24 setores industriais e agrícolas entre 2003 e 2010. As vendas de produtos brasileiros se multiplicaram por quatro, mas caíram como proporção do total importado pelo mercado argentino. Ou seja, fornecedores de fora do Mercosul avançaram em território antes dominado por exportadores brasileiros e se tornaram os principais beneficiados pela explosão de consumo da Argentina, com crescimento médio da economia superior a 7% ao ano. No Brasil, as exportações saltaram de US\$ 4,5 bilhões para US\$ 18,5 bilhões nos últimos oito anos. Mas dos 24 setores pesquisados, só o de autopeças ampliou participação no mercado, enquanto o de papel manteve a mesma fatia de 2003. Nos demais, houve queda.

Chineses se aproveitam de crise no Mercosul

Chineses visitam oficialmente Brasil e Argentina para estreitar relacionamento com ambos, durante momento de crise no Mercosul. No Brasil, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, e o ministro do Comércio da China, Chen Demin, participam hoje (16) de um encontro empresarial que terá como objetivo avaliar as oportunidades de ampliação de investimentos chineses no Brasil, além de incrementar a pauta de exportações brasileiras com produtos com maior valor agregado. Rodadas de negócios acontecerão na Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília. Do lado chinês, uma delegação de 66 empresários discute as alternativas de novos negócios no País. Segundo a CNI, estarão presentes empresas chinesas das áreas de energia, infraestrutura, bancos, alta tecnologia e do agronegócio. A delegação chinesa chegou ao País na última terça-feira e passou por outros estados do norte e nordeste brasileiros e na última sexta-feira se reuniram com empresários paulistas na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O comércio bilateral saltou de US\$ 2,3 bilhões em 2000 para US\$ 56,3 bilhões no ano passado, um crescimento de quase 2.500% em dez anos. Em 2010, a balança bilateral registrou superávit de US\$ 5,1 bilhões, mas 80% dos US\$ 30,7 bilhões vendidos à China são de commodities e combustíveis. O mercado chinês representa 15,2% das vendas totais do Brasil. Chen Deming passou pela Argentina antes de vir ao Brasil e pediu que o governo argentino, juntamente com o chinês se esforcem para diminuir atritos comerciais e aumentar a cooperação de benefício mútuo. "Hoje, a Argentina é um importante parceiro comercial, na América Latina só perdem para a parceria entre China e o Brasil", disse. O comércio bilateral entre China e Argentina cresceu 53,9% no primeiro trimestre deste ano, disse Chen, durante almoço com 200 empresários. *Informou o DCI.*

Fim de benefícios tarifários pode prejudicar acordo entre Mercosul e UE

A exclusão do Brasil do Sistema Geral de Preferências Tarifárias (SGP) da União Europeia (UE) poderá comprometer as negociações de um acordo de livre comércio entre o bloco e o Mercosul. "Não dá para pensar em negociar o Mercosul e União Europeia se vocês continuarem com esse tipo de atitude", reclamou o diretor de Negociação Internacional da Fiesp, Mario Marconini. A Comissão Europeia

divulgou nota, na semana passada, na qual diz que está sendo analisada uma proposta de cortar nomes da lista de países que recebem reduções tarifárias nas relações com o bloco. A justificativa é que esses países, incluindo o Brasil, já chegaram a um nível de desenvolvimento econômico, suficiente para prescindir dos benefícios. Os setores mais prejudicados, de acordo com o diretor da Fiesp, serão o de máquinas, produtos químicos e tecidos. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em 2010, 36% do total de exportações para a UE foram de manufaturados, 50% de produtos primários e 14% de semimanufaturados. A indústria química brasileira deverá sofrer um "baque" caso os benefícios tarifários sejam realmente suspensos, afirmou a diretora de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Mazzaro Naranjo. "Se for tirado esse benefício, é claro que o produto brasileiro fica menos competitivo e nós vamos perder algumas exportações". Segundo ela, 19% das exportações do setor de químicos foram destinados ao bloco. O que representou cerca de US\$ 2,5 bilhões, em 2010. Com o fim das desonerações, o produto brasileiro deve perder espaço para o produto chinês. *Informou a Agencia Brasil.*

Repsol aumenta o seu lucro líquido para os 765 milhões de euros

Repsol obteve um lucro líquido de 765 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, o que representa um incremento de 11,2% em relação ao mesmo período do exercício anterior. Sem ter em conta os resultados extraordinários, o lucro líquido recorrente da Repsol aumentou 23,4%, situando-se nos 791 milhões de euros. O crescimento dos resultados explica-se fundamentalmente pela melhoria do preço de realização do crude e do gás de Repsol, com aumentos de 13,4% e 14,8%, respectivamente, pelos melhores resultados da divisão de gás natural liquefeito (GNL) e pela recuperação do negócio químico. O resultado de exploração do grupo durante o primeiro trimestre do ano aumentou 4,7%, alcançando os 1611 milhões de euros. *Informou o Brasil Econômico.*

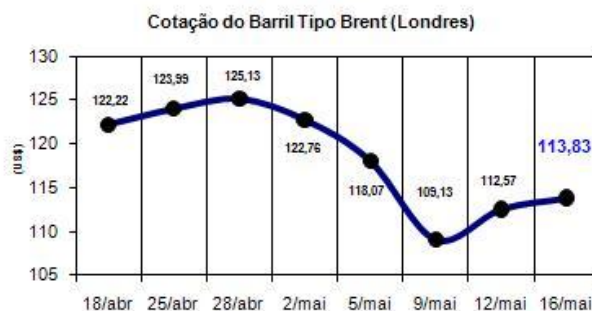
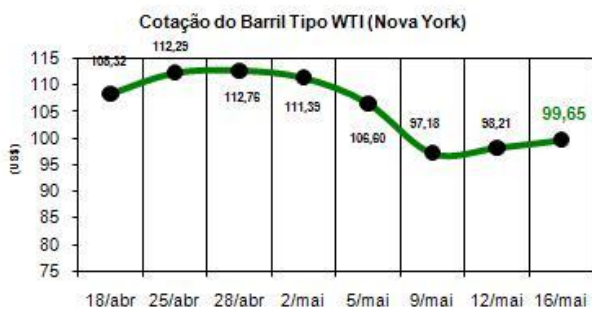
Maior petrolífera da Líbia vai interromper produção

O porta-voz da maior empresa petrolífera da Líbia, a Arab Gulf Oil Company, afirmou que ela não vai mais produzir até que a guerra acabe, e que isso provavelmente se aplica ao país inteiro. O diretor de informação da empresa, Abdeljalil Mohamed Mayuf, disse que a produção foi interrompida por temores de mais ataques das forças do ditador Muamar Kadafi. A decisão foi tomada depois que foguetes lançados em 4 de abril danificaram uma estação de bombeamento e instalações de produção em Messla. Outra estação de bombeamento no duto até o porto de Tobruk também foi atacado. "Não podemos colocar um exército ao redor de cada campo." Retomar a produção "depende dessa operação militar e de quando Kadafi sair", disse Mayuf em uma entrevista. A revolta de três meses dos líbios contra Kadafi já provocou alta nos preços do petróleo. *Informaram O Estado de S.Paulo. e o DCI.*



Petróleo tem leve subida

Os contratos futuros de petróleo fecharam em alta modesta na última sexta-feira (13), Na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex), os contratos de petróleo bruto para junho fecharam a US\$ 99,65 por barril, em alta de US\$ 0,68 (0,69%). Na semana, o contrato acumulou ganho de 2,54%. Na plataforma Intercontinental Exchange (ICE), os contratos do petróleo tipo Brent para junho fecharam a US\$ 113,83 por barril, em alta de US\$ 0,85 (0,75%). Na semana, o contrato do Brent teve alta acumulada de 4,31%. *Informaram as agências internacionais.*



Abiclor divulga Relatório Anual 2010 em evento no Sinproquim

A Associação Brasileira da Indústria de Cloro, Álcalis e Derivados (Abiclor) divulga na próxima terça-feira (17) o "Relatório Anual 2010", com os resultados do setor cloro-soda no ano passado. Os dados serão comentados pelo presidente da entidade, Aníbal do Vale. O evento será realizado na sede do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) e contará com um workshop sobre a questão energética no setor, onde será debatida a adesão da Abiclor ao Programa Energia Competitiva (PEC) e apresentados cases das empresas Carbocloro e Braskem envolvendo eficiência energética. O Sinproquim fica na Rua Rodrigo Claudio, 185, na Aclimação – São Paulo. A participação é gratuita. É necessária a confirmação de sua presença pelos e-mails eventos@sinproquim.org.br, lucimara@abiclor.com.br ou ivaldeteluna@abiclor.com.br ou pelos telefones (11) 3287-0455 e (11) 21484780.

Curso de Polímeros Polipropileno (pp)

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) realizará no dia 18 de maio, o curso sobre Polímeros Polipropileno (pp), voltado para profissionais da indústria do plástico interessados em aprimorar conhecimento na resina polipropileno. O objetivo é oferecer uma visão geral sobre o polímero Polipropileno. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de adquirir uma visão geral sobre a resina polipropileno, através das suas principais características e tipos, aditivação, processos de transformação e aplicação final. O curso será ministrado por Claudio Marcondes, Engenheiro de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos, Pós Graduado em Marketing pela ESPM e Pós Graduado em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica pela Unicamp. A FDTE fica na Rua Padre Eugenio Lopes, 361, Morumbi, São Paulo, Informações pelo telefone (11) 3031-7000, ramal 229, ou e-mail educare@fdte.org.br.

Abre inicia inscrições para o 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira

Agências de design e de publicidade, fabricantes de embalagens, de insumos e matérias-primas já podem se inscrever no 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira. Maior premiação institucional do setor no Brasil, o concurso tem como missão estimular a indústria ao premiar a inovação e excelência no design, na estrutura, na tecnologia e na funcionalidade das embalagens. Os projetos premiados serão expostos nas principais feiras mundiais, como a Pack Expo e a Package Design. Os vencedores

estarão credenciados para concorrer ao WorldStar, o mais importante prêmio internacional da categoria. Informações no www.abre.org.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas